

**EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Uma Análise na  
Perspectiva dos Alunos do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT**

**ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**JOYCE SOARES REIS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

**CASSIA TELES DE JESUS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

# **EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Uma Análise na Perspectiva dos Alunos do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT**

## **1 INTRODUÇÃO**

Muitos professores veem a IA como uma ferramenta potencialmente revolucionária, capaz de personalizar o aprendizado, automatizar tarefas administrativas e fornecer análises detalhadas sobre o desempenho dos alunos. A possibilidade de utilizar algoritmos para identificar dificuldades individuais dos alunos e adaptar o conteúdo às suas necessidades específicas é vista como uma das grandes promessas da IA na educação. Além disso, a capacidade de agilizar processos burocráticos pode liberar tempo para os docentes focarem em atividades mais estratégicas e pedagógicas (Parreira, Lehmann & Oliveira, 2021).

Doneda, Mendes e Souza (2018) afirmam que as preocupações também são significativas. Entre as principais estão a questão da ética e da privacidade dos dados, o medo de que a IA substitua a interação humana essencial para o aprendizado, e a resistência à mudança devido à falta de familiaridade com as novas tecnologias. Há um receio de que a IA possa desumanizar a educação, tornando-a excessivamente dependente de algoritmos e diminuindo a importância do julgamento e da intuição humana no processo de ensino-aprendizagem.

O uso atual da IA nas atividades acadêmicas é ainda incipiente, mas crescente. Alguns programas de pós-graduação já utilizam sistemas de IA para auxiliar na correção de provas, no monitoramento do progresso dos alunos e na administração de cursos online. Ferramentas de IA estão sendo empregadas para analisar grandes volumes de dados educacionais, identificar padrões de comportamento e sugerir intervenções pedagógicas. No entanto, a adoção dessas tecnologias varia amplamente entre as instituições e disciplinas, muitas vezes dependendo da disponibilidade de recursos e do grau de inovação da liderança acadêmica (Souza et al., 2023).

As perspectivas futuras apontam para uma expansão contínua da IA na educação superior. Espera-se que a IA se torne cada vez mais integrada ao processo de ensino, com avanços que possibilitem interações mais naturais e intuitivas entre humanos e máquinas. Tecnologias emergentes, como assistentes virtuais de aprendizado e sistemas de recomendação personalizados, prometem revolucionar a maneira como o conhecimento é transmitido e adquirido. Os docentes antecipam um futuro em que a IA não apenas complementa, mas potencialmente enriquece e transforma as metodologias de ensino tradicionais (Gunkel, 2017).

Por outro lado, Porto, França Júnior e Pozzebon (2023) afirmam que a integração da IA nas atividades acadêmicas apresenta um panorama complexo e multifacetado. As expectativas são elevadas, mas acompanhadas de preocupações legítimas. O uso atual está em fase de desenvolvimento, com perspectivas futuras promissoras que sugerem uma transformação significativa na prática docente e na dinâmica educacional no ensino superior. Com uma abordagem equilibrada e ética, a IA tem o potencial de se tornar uma aliada poderosa na missão de aprimorar a educação e preparar os alunos para os desafios do futuro.

Nesse contexto de inovação tecnológica e educacional, é relevante considerar o papel do Centro Universitário de São Félix do Araguaia/MT, localizado em São Félix do Araguaia, um município no Estado de Mato Grosso, Brasil. Este Centro Universitário tem se consolidado como um centro de formação e desenvolvimento social, acadêmico e cultural da comunidade local, promovendo educação de qualidade e inclusiva.

O Centro Universitário oferece os seguintes cursos de graduação através de convênios com diversas instituições de ensino: Ciências Contábeis, Pedagogia, História, Administração Pública e Geografia em convênio com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Pedagogia com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Pedagogia com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT); Enfermagem com a Escola de Saúde Pública do Mato Grosso;

e, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Ensino Médio (EJA) e Ensino Fundamental EJA com o Centro Educacional Interdisciplinar do Brasil para Técnicos (CEIBTEC).

A integração da IA nas suas atividades acadêmicas pode, portanto, ser vista como um passo significativo para alinhar-se às tendências educacionais globais, aproveitando o potencial dessa tecnologia para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem na região, promovendo um ambiente mais interativo e personalizado para os estudantes, além de otimizar processos administrativos e acadêmicos.

Com base no exposto, surge a seguinte questão: Como os estudantes do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT percebem e experimentam o uso de Inteligência Artificial em suas atividades acadêmicas? Este artigo teve como objetivo investigar a experiência dos alunos do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT com o uso de Inteligência Artificial em suas atividades educacionais, analisando suas percepções, desafios enfrentados e benefícios observados, a fim de compreender o impacto dessa tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa sobre a percepção e experiência dos estudantes do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT com o uso de Inteligência Artificial (IA) em sua educação é relevante e se justifica por compreender como a IA está sendo integrada no contexto educacional, especialmente em regiões menos urbanizadas. Verificar essa integração é fundamental para avaliar como as tecnologias emergentes estão transformando o ensino-aprendizagem e potencialmente melhorando a qualidade da educação oferecida.

Além disso, a IA promete revolucionar a educação ao oferecer métodos personalizados de aprendizagem. Compreender as percepções e experiências dos estudantes com essas tecnologias pode fornecer informações cruciais para adaptar currículos e metodologias de ensino, garantindo que atendam melhor às necessidades individuais dos alunos e maximizem os benefícios da tecnologia.

Em regiões onde o acesso a recursos educacionais avançados pode ser limitado, a introdução da IA representa tanto desafios quanto oportunidades. Identificar os desafios enfrentados pelos estudantes e as estratégias para superá-los é essencial para maximizar os benefícios da tecnologia e mitigar possíveis barreiras.

## **2 PERCEPÇÕES E IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO**

A inteligência artificial (IA) representa um campo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de realizar tarefas que exigiriam inteligência humana. Desde suas primeiras formulações na década de 1950, a IA evoluiu significativamente, passando por períodos de avanços revolucionários e períodos de estagnação, até emergir como uma força transformadora em diversas áreas, incluindo a educação (Biondi & Cernev, 2024).

Magnolo e Henriques (2024) afirmam que inicialmente concebida para simular atividades cognitivas humanas, como resolução de problemas e aprendizagem, a IA se beneficiou do aumento exponencial na capacidade computacional e do desenvolvimento de algoritmos avançados de aprendizado de máquina. Isso permitiu que sistemas de IA fossem aplicados de maneira cada vez mais sofisticada e eficaz no contexto educacional.

Na educação, a IA tem sido adotada para personalizar a experiência de aprendizagem dos alunos, adaptando materiais e métodos de ensino às necessidades individuais de cada estudante. Além disso, tem contribuído para a análise preditiva de desempenho acadêmico, identificação de padrões de aprendizagem e até mesmo para o desenvolvimento de assistentes virtuais que auxiliam tanto alunos quanto professores no processo educacional (Santos et al., 2024).

Segundo Barros et al. (2024) a aplicação da inteligência artificial (IA) na educação tem promovido uma série de benefícios significativos, transformando fundamentalmente a maneira como o ensino e a aprendizagem são concebidos e implementados. Entre os principais benefícios percebidos, destaca-se a personalização da aprendizagem, onde a IA permite adaptar o conteúdo educacional de forma individualizada para atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso não apenas aumenta a relevância do material educacional, mas também melhora significativamente o engajamento e a compreensão dos estudantes (Santos et al., 2024)

Além disso, a IA tem contribuído para a melhoria da eficiência educacional ao automatizar tarefas administrativas repetitivas e tempo-intensivas, permitindo que educadores dediquem mais tempo ao ensino de qualidade e ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Isso não apenas otimiza recursos, mas também cria um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz (Fonseca & Campiglia, 2023; Magnolo e Henriques, 2024).

Vieira et al. (2024) afirma que outro benefício crucial é o apoio ao ensino adaptativo, onde sistemas de IA analisam continuamente o desempenho e o progresso dos alunos, oferecendo feedback personalizado e ajustando o ritmo de aprendizagem conforme necessário. Isso facilita uma abordagem mais flexível e personalizada à educação, garantindo que cada aluno possa alcançar seu potencial máximo de maneira eficaz e eficiente.

Adicionalmente, a IA possibilita a otimização de recursos educacionais, como materiais didáticos digitais, ferramentas de colaboração virtual e plataformas de aprendizagem online. Esses recursos não apenas expandem o acesso à educação, especialmente em áreas remotas ou desatendidas, mas também oferecem oportunidades de aprendizagem mais interativas e adaptáveis aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos (Barros et al., 2024; Souza et al., 2024).

A integração da inteligência artificial (IA) na educação apresenta uma série de desafios éticos e limitações técnicas que requerem atenção cuidadosa para garantir seu uso responsável e eficaz. Um dos principais desafios éticos é a questão da privacidade dos dados dos alunos. A coleta, armazenamento e análise de grandes volumes de dados pessoais podem levantar preocupações sobre o uso adequado e seguro dessas informações, exigindo políticas rigorosas de proteção de dados e consentimento informado dos envolvidos (Stroparo et al., 2024; Masioli, 2024).

Segundo Oliveira e Avelar (2023), há a preocupação com o viés algorítmico, onde sistemas de IA podem reproduzir ou amplificar preconceitos existentes ao tomar decisões automatizadas, como avaliações acadêmicas ou recomendações de carreira. Isso requer o desenvolvimento de algoritmos éticos e transparentes, bem como a supervisão humana adequada para mitigar esses efeitos indesejados.

No âmbito das limitações técnicas e operacionais, destaca-se a necessidade de uma infraestrutura robusta e confiável para suportar a implementação eficaz da IA na educação. Isso inclui sistemas de hardware e software adequados, acesso à internet estável e seguro, além de custos associados à aquisição, manutenção e atualização de tecnologias educacionais baseadas em IA (Carrá & lemos, 2024).

Dessa forma, os custos financeiros envolvidos na implementação de IA na educação podem ser significativos, exigindo investimentos substanciais em treinamento de pessoal, desenvolvimento de conteúdo educacional adequado e suporte técnico contínuo. Esses desafios técnicos e financeiros devem ser cuidadosamente considerados para garantir que todas as escolas e alunos tenham acesso equitativo aos benefícios da IA na educação (Alves & Ferreira, 2024; Oliveira, Azevedo & Ávila, 2024).

Além disso, Souza et al. (2023) dizem que os alunos frequentemente percebem a IA como uma ferramenta que pode melhorar a personalização do aprendizado, oferecendo suporte adaptativo e recursos educacionais mais acessíveis. Suas percepções variam quanto à interação

com sistemas de IA, destacando vantagens como a conveniência e a eficácia, mas também preocupações relacionadas à privacidade e à autonomia no processo educacional.

Para os professores, a IA representa tanto uma oportunidade quanto um desafio. Muitos veem a IA como uma aliada na gestão de sala de aula e na criação de conteúdo personalizados, permitindo-lhes concentrar-se mais no ensino individualizado e na avaliação de desempenho. No entanto, há preocupações sobre a substituição de funções pedagógicas e a necessidade de treinamento contínuo para utilizar eficazmente as ferramentas de IA (Vieira et al., 2023; Venter et al., 2023).

Por fim, Araújo (2024) e Masioli (2024) afirmam que administradores educacionais são frequentemente impulsionados pela promessa de eficiência e otimização de recursos que a IA pode oferecer. Eles estão interessados na capacidade da IA de melhorar a gestão escolar, desde a alocação de recursos até a análise de dados para decisões estratégicas. No entanto, equilibrar os benefícios da IA com preocupações éticas e operacionais é essencial para uma implementação bem-sucedida.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa foi realizada no Centro Universitário de São Félix do Araguaia. Fundado em 27 de outubro de 2022. A criação do centro foi impulsionada pela necessidade de um espaço adequado para a oferta de cursos de nível superior e tecnológicos na região. Historicamente, o município apoiou o ensino superior por meio de convênios com diversas instituições, formando muitos profissionais ao longo dos anos.

A missão do Centro Universitário é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional, promovendo educação de qualidade e inclusiva. A visão é ser um centro de formação integral que fomente uma sociedade justa, democrática, ética, solidária, sustentável e inclusiva, oferecendo oportunidades educacionais para todos, especialmente para grupos indígenas e pessoas de baixa renda.

O Centro Universitário contribui significativamente para a educação superior local, oferecendo uma educação de qualidade e acessível. Ele atua como um polo educacional, promovendo eventos e cursos de extensão que beneficiam a comunidade, como Educação Financeira, Declaração do Imposto de Renda, Precificação e Preparação para o ENEM. Sua presença na região facilita o acesso ao ensino superior para a população local, que, de outra forma, teria dificuldades para obter essa educação.

A instituição desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico da região. Ao proporcionar oportunidades de ensino superior, o centro promove a inclusão social e o desenvolvimento de uma mão de obra qualificada. Isso atrai investimentos, melhora a empregabilidade dos graduados e impulsiona a inovação local. O foco em oferecer educação de qualidade também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Entre os desafios enfrentados pelo Centro Universitário estão a manutenção da infraestrutura, a melhoria da qualidade da internet e a ampliação da oferta de cursos. Para o futuro, a instituição pretende continuar expandindo suas ofertas educacionais, melhorar a infraestrutura e buscar novas parcerias que possibilitem a criação de mais oportunidades para a comunidade local.

A presente pesquisa é categorizada em termos de abordagem como sendo mista, qualitativa e quantitativa. Segundo Itokazu e Medeiros (2024), ao combinar abordagens qualitativas e quantitativas, oferece uma visão mais rica e contextualizada dos fenômenos estudados, permitindo que pesquisadores explorem tanto as dimensões mensuráveis quanto as experiências subjetivas dos participantes. Na metodologia, destaca-se primeiramente a abordagem qualitativa, uma vez que se trata de um estudo de caso, seguido pela aplicação da abordagem quantitativa dentro desse contexto.

No que diz respeito à sua natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada. Esse tipo de pesquisa tem como seu objetivo primordial a produção de conhecimento direcionado para aplicação prática e imediata, buscando resolver problemas específicos relacionados a interesses locais, territoriais e regionais (Silva, Lira e Ruela, 2024)

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza exploratória em termos de seu objetivo. Por meio dessa abordagem, busca-se uma exploração abrangente e inicial do assunto, visando a criação de bases sólidas para investigações futuras mais específicas e direcionadas. É um estudo de caso quanto aos procedimentos. Por meio dessa estratégia, busca-se realizar uma análise aprofundada e sistemática de uma instituição, comunidade ou indivíduo, permitindo uma investigação minuciosa de fenômenos complexos. O estudo de caso oferece uma perspectiva aprofundada e detalhada, auxiliando na compreensão abrangente e contextualizada do tema em questão (Ribeiro, Picalho e Fadel, 2023; Paixão et al., 2024).

Por outro lado, a população que participou da pesquisa compreende o conjunto de indivíduos do qual são retiradas as amostras. Segundo Silva, Lira e Ruela (2024) é um conjunto de elementos que possuem uma ou mais características em comum. Dessa forma, determinou-se como população todos os alunos dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário de São Félix do Araguaia-MT. A Tabela 1 apresenta detalhadamente a distribuição da população e da amostra da pesquisa realizada, com as frequências absolutas e percentuais. Destaca-se o curso de Ciências Contábeis (UNEMAT) como o de maior representação, com 27,1% da população total, enquanto Geografia (UNEMAT) possui a menor, com 1,7%.

**Tabela 1 – População e amostra da Pesquisa**

Cursos	População		Amostra	
	F	f	F	F
Ciências Contábeis (UNEMAT)	62	27,1%	45	36,6%
Pedagogia (UNEMAT)	21	9,2%	12	9,8%
História(UNEMAT)	13	5,7%	8	6,5%
Administração Pública (UNEMAT)	18	7,9%	12	9,8%
Geografia(UNEMAT)	4	1,7%	4	3,3%
Pedagogia (UFMT)	22	9,6%	12	9,8%
Pedagogia (IFMT)	26	11,4%	17	13,8%
Enfermagem (ESPMT)	32	13,9%	23	18,7%
Centro Educacional Interdisciplinar Brasil para Técnicos (CEIBTEC).	31	13,5%	20	16,3%
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>100%</b>	<b>165</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Centro Universitário São Félix do Araguaia-MT (2024)

Segundo Marconi e Lakatos (2021), a amostra pode ser conceituada como uma porção ou parcela devidamente selecionada do universo (população), sendo assim, a amostra é um subconjunto do universo. Nesse sentido, a amostra utilizada nesta pesquisa foi composta por 165 alunos, refletindo a distribuição dos cursos na população total.

Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes tem entre 31 e 40 anos, representando 26,4% do total. Além disso, 66% dos participantes são do sexo feminino, e a maioria (66%) pertence ao curso de Ciências Contábeis (UNEMAT), que também possui a maior representatividade na amostra, com 29,4%. Por outro lado, Geografia (UNEMAT) mantém a menor representatividade, com 2,6%.

A distribuição da amostra é razoavelmente proporcional à população, embora alguns cursos, como Ciências Contábeis, tenham uma ligeira representação. Em conclusão, a Tabela 1 demonstra uma amostra bem distribuída entre os diferentes cursos, garantindo a representatividade das diversas áreas de estudo e instituições envolvidas.

Por outro lado, a coleta de dados foi efetuada por meio de um questionário desenvolvido no Google Forms, composto por perguntas utilizando uma escala Likert de 5 pontos ajustada. O questionário foi disseminado eletronicamente via WhatsApp e e-mail, possibilitando aos

participantes acessarem o link gerado pela plataforma para respondê-lo. A aplicação do questionário ocorreu no período de 21 a 30 de junho do corrente ano. Essa abordagem eficaz permitiu a obtenção de dados abrangentes e contribuições significativas referentes ao tópico da pesquisa.

Posteriormente à coleta de dados, os resultados foram analisados através da formulação de tabelas, seguindo as técnicas delineadas por Nóbrega (2024). Esse método visual organizou as informações de maneira clara e compreensível, facilitando a identificação de padrões nos dados obtidos. A interpretação dos dados ocorreu à luz das questões de pesquisa, contribuindo para a conclusão e interpretação global dos resultados.

Para evidenciar os resultados da pesquisa, foram utilizadas a nuvem de palavras e o Discurso do Sujeito Coletivo. A primeira, segundo Prais e Rosa (2017), é uma técnica de visualização de dados utilizada para representar a frequência de termos em um texto de maneira gráfica. Cada palavra é exibida com um tamanho proporcional à sua frequência de ocorrência no texto analisado, permitindo uma identificação rápida dos termos mais relevantes e recorrentes. Essa ferramenta é particularmente útil em pesquisas qualitativas, pois ajuda a identificar padrões e temas centrais emergentes nas respostas dos participantes, facilitando a interpretação dos dados e a elaboração de análises mais detalhadas.

Além disso, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma metodologia qualitativa que visa dar voz às representações sociais de um grupo por meio da síntese das falas individuais em um discurso coletivo. Essa técnica permite que as opiniões, sentimentos e percepções de um grupo de participantes sejam reunidos em um único discurso, preservando a essência das expressões individuais. O DSC é utilizado para compreender a dimensão subjetiva dos fenômenos estudados, fornecendo uma visão mais profunda e contextualizada das experiências e percepções dos participantes, o que enriquece a análise e interpretação dos dados qualitativos (Lefevre & Lefevre, 2014).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

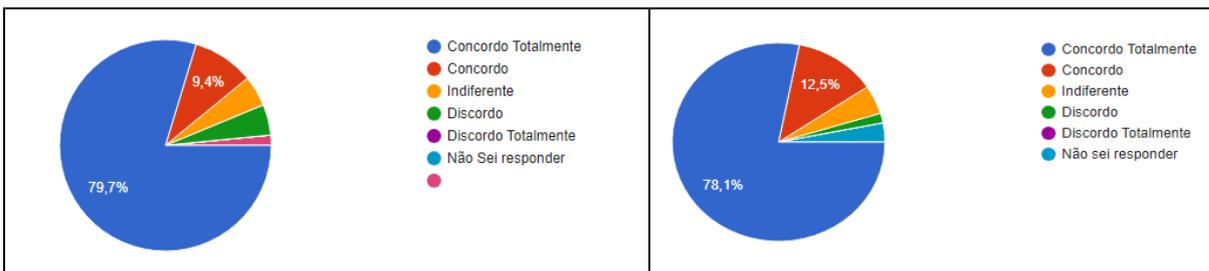
Esta seção referem-se à interpretação dos dados coletados em uma pesquisa ou estudo e à reflexão sobre os principais informações, tendências e conclusões que podem ser extraídos desses dados. É uma etapa crucial em qualquer pesquisa, pois permite compreender o significado dos resultados e relacioná-los aos objetivos da pesquisa ou às questões de interesse.

### 4.1 As contribuições da Inteligência Artificial nas Atividades Acadêmicas

Nesta subseção, serão apresentadas as afirmações relacionadas às contribuições da Inteligência Artificial. O objetivo foi investigar a experiência dos estudantes do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT com o uso de Inteligência Artificial em suas atividades educacionais, analisando suas percepções, desafios enfrentados e benefícios observados, a fim de compreender o impacto dessa tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. A Tabela 2 traz o posicionamento dos participantes em relação ao uso da IA nas atividades acadêmicas.

**Tabela 2 – Inteligência Artificial: Contribuição e auxílio**

<b>Afirmativa 1</b>	<b>Afirmativa 2</b>
A Inteligência Artificial contribui significativamente para a otimização e eficiência das atividades acadêmicas dos alunos de cursos superiores, fornecendo ferramentas e técnicas que automatizam tarefas rotineiras, analisam grandes volumes de dados de forma rápida e precisa, facilitam a personalização do ensino e oferecem informações valiosas para aprimorar o processo de aprendizado.	A Inteligência Artificial auxilia na descoberta de informações e na geração de novas ideias para a pesquisa acadêmica, empregando informações para o aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural para analisar vastas quantidades de dados, identificar padrões, realizar inferências e sugerir hipóteses inovadoras.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 2 apresenta os seguintes resultados: na afirmativa 1, 79,7% dos respondentes concordam totalmente e 9,4% concordam parcialmente que a Inteligência Artificial (IA) contribui significativamente para a otimização e eficiência das atividades acadêmicas. Esse dado evidencia que a maioria dos alunos vê a IA como uma ferramenta positiva e transformadora no contexto acadêmico.

Na afirmativa 2, que aborda a contribuição da IA na pesquisa acadêmica por meio do uso de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural para analisar dados, identificar padrões e sugerir hipóteses inovadoras, 78,1% dos respondentes concordam totalmente e 12,5% concordam parcialmente. Esses resultados mostram que a maioria reconhece a IA como uma ferramenta poderosa na pesquisa acadêmica, capaz de analisar grandes volumes de dados e gerar novas ideias. A seguir, a Tabela 3 traz informações sobre a contribuição IA nas atividades acadêmicas.

**Tabela 3 - Inteligência Artificial: Identificação e precisão**

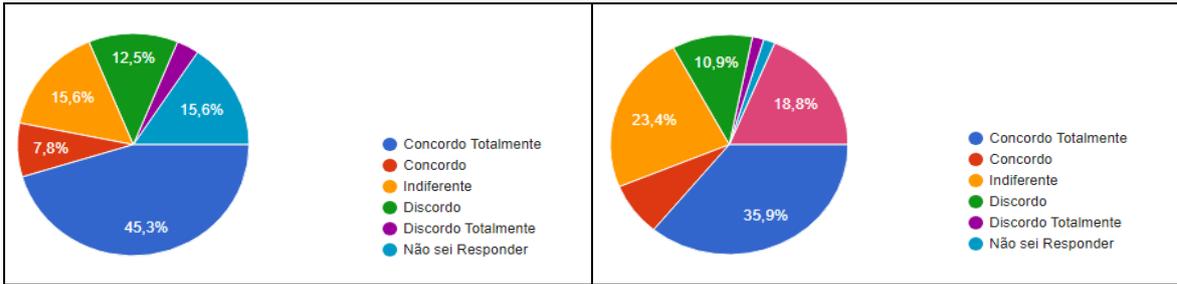
Afirmativa 3	Afirmativa 4																												
A Inteligência Artificial ajuda na identificação de padrões ou tendências em conjuntos de dados complexos relevantes para sua área de estudo.	A Inteligência Artificial melhora a precisão e confiabilidade dos resultados obtidos em suas atividades acadêmicas correlatas.																												
<table border="1"> <caption>Data for Affirmative 3</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concordo Totalmente</td> <td>67,2%</td> </tr> <tr> <td>Concordo</td> <td>9,4%</td> </tr> <tr> <td>Indiferente</td> <td>10,9%</td> </tr> <tr> <td>Discordo</td> <td>7,8%</td> </tr> <tr> <td>Discordo Totalmente</td> <td>4,5%</td> </tr> <tr> <td>Não sei Responder</td> <td>0,2%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo Totalmente	67,2%	Concordo	9,4%	Indiferente	10,9%	Discordo	7,8%	Discordo Totalmente	4,5%	Não sei Responder	0,2%	<table border="1"> <caption>Data for Affirmative 4</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concordo Totalmente</td> <td>57,1%</td> </tr> <tr> <td>Concordo</td> <td>11,1%</td> </tr> <tr> <td>Indiferente</td> <td>15,9%</td> </tr> <tr> <td>Discordo</td> <td>11,9%</td> </tr> <tr> <td>Discordo Totalmente</td> <td>3,0%</td> </tr> <tr> <td>Não sei Responder</td> <td>0,0%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo Totalmente	57,1%	Concordo	11,1%	Indiferente	15,9%	Discordo	11,9%	Discordo Totalmente	3,0%	Não sei Responder	0,0%
Resposta	Porcentagem																												
Concordo Totalmente	67,2%																												
Concordo	9,4%																												
Indiferente	10,9%																												
Discordo	7,8%																												
Discordo Totalmente	4,5%																												
Não sei Responder	0,2%																												
Resposta	Porcentagem																												
Concordo Totalmente	57,1%																												
Concordo	11,1%																												
Indiferente	15,9%																												
Discordo	11,9%																												
Discordo Totalmente	3,0%																												
Não sei Responder	0,0%																												

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 3 revela que 67,2% dos participantes concordam totalmente com a afirmativa 3, indicando que a inteligência artificial auxilia na compreensão de dados, enquanto 10,9% são indiferentes. Isso evidencia que a maioria dos alunos reconhece a clareza proporcionada pela IA na identificação e compreensão dos dados. Na afirmativa 4, sobre a precisão e confiabilidade dos resultados da IA, 57,1% concordam totalmente com sua confiabilidade, 11,1% discordam. Estes dados demonstram que a IA é uma ferramenta robusta para compreender e analisar uma variedade de dados, com alta confiabilidade. A Tabela 4 a seguir, traz o posicionamentos dos alunos quanto às preocupações e discriminações com a IA.

**Tabela 4 - Inteligência Artificial: Preocupações e discriminações**

Afirmativa 5	Afirmativa 6
Há preocupações específicas sobre a confiabilidade dos resultados obtidos por meio de técnicas de Inteligência Artificial nas diversas áreas de estudo.	Há preocupação com a possibilidade de vieses ou discriminação serem introduzidos nos resultados da pesquisa devido ao uso de algoritmos de Inteligência Artificial.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 4 indica que, na afirmativa 5, 45,3% dos participantes estão totalmente preocupados com a confiabilidade dos resultados obtidos pelas técnicas de IA, 7,8% concordam parcialmente com essa preocupação. Essas informações mostram que os acadêmicos têm uma certa preocupação sobre a confiabilidade dos resultados por meio das técnicas usadas pela IA.

Na afirmativa 6, 35,9% dos participantes estão totalmente preocupados com viés ou discriminação, enquanto 23,4% são indiferentes a essa preocupação. Os resultados mostram que, apesar de uma parcela significativa estar preocupada com viés ou discriminação, uma proporção considerável também demonstra indiferença quanto a esse tema. Isso sugere que a percepção sobre a relevância desses temas pode variar entre os acadêmicos quando se trata do uso de técnicas de IA. Em seguida, a Tabela 5 apresenta informações sobre as preocupações éticas e sociais relacionadas ao uso da inteligência artificial no contexto educacional.

**Tabela 5 – Inteligência Artificial: Preocupações éticas e sociais**

Afirmativa 7	Afirmativa 8																												
Preocupações éticas surgem com o uso da Inteligência Artificial em atividades acadêmicas, abrangendo questões como privacidade dos dados dos alunos, transparência nos algoritmos utilizados e potenciais viés nos resultados gerados.	Existe uma preocupação crescente com a possibilidade de substituição das atividades acadêmicas tradicionais por soluções baseadas em Inteligência Artificial, levantando questões sobre o impacto no engajamento dos alunos, na qualidade da educação e no papel dos professores no processo de aprendizagem.																												
<table border="1"> <caption>Data for Affirmative 7</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concordo Totalmente</td> <td>53,1%</td> </tr> <tr> <td>Concordo</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Indiferente</td> <td>14,1%</td> </tr> <tr> <td>Discordo</td> <td>12,5%</td> </tr> <tr> <td>Discordo Totalmente</td> <td>9,4%</td> </tr> <tr> <td>Não sei Responder</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo Totalmente	53,1%	Concordo	0%	Indiferente	14,1%	Discordo	12,5%	Discordo Totalmente	9,4%	Não sei Responder	0%	<table border="1"> <caption>Data for Affirmative 8</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concordo Totalmente</td> <td>46,9%</td> </tr> <tr> <td>Concordo</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>Indiferente</td> <td>10,9%</td> </tr> <tr> <td>Discordo</td> <td>9,4%</td> </tr> <tr> <td>Discordo Totalmente</td> <td>17,2%</td> </tr> <tr> <td>Não sei Responder</td> <td>17,2%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo Totalmente	46,9%	Concordo	0%	Indiferente	10,9%	Discordo	9,4%	Discordo Totalmente	17,2%	Não sei Responder	17,2%
Resposta	Porcentagem																												
Concordo Totalmente	53,1%																												
Concordo	0%																												
Indiferente	14,1%																												
Discordo	12,5%																												
Discordo Totalmente	9,4%																												
Não sei Responder	0%																												
Resposta	Porcentagem																												
Concordo Totalmente	46,9%																												
Concordo	0%																												
Indiferente	10,9%																												
Discordo	9,4%																												
Discordo Totalmente	17,2%																												
Não sei Responder	17,2%																												

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

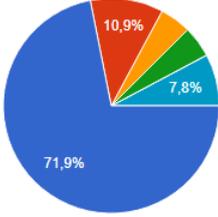
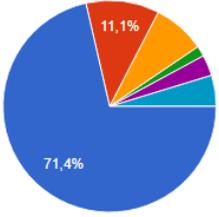
Na afirmativa 7, 53,1% dos participantes concordam totalmente que deve haver uma preocupação ética com o uso da IA em atividades acadêmicas e questões de privacidade dos dados, enquanto 14,1% se mostraram indiferentes a essa preocupação. Embora uma parcela significativa dos alunos demonstre preocupação ética com a proteção de dados, é importante notar que uma proporção considerável também se posicionou como indiferente. Isso sugere que há uma diversidade de opiniões entre os estudantes quanto à relevância ética da utilização da IA e à proteção dos dados pessoais no contexto acadêmico.

Na afirmativa 8, 46,9% dos participantes concordam totalmente com a preocupação de que a IA possa substituir as atividades acadêmicas, enquanto 17,2% não souberam responder. Esses resultados indicam que uma parte significativa dos alunos está apreensiva com a possibilidade de substituição de atividades acadêmicas pela IA, enquanto uma proporção

considerável não expressou uma opinião clara sobre o assunto. Isso evidencia a complexidade das percepções dos estudantes em relação ao impacto potencial da IA no ambiente educacional.

A seguir, a Tabela 6 apresenta informações sobre o potencial que a IA tem de otimizar a educação, tornando-a mais eficiente e adaptada às necessidades de cada aluno.

**Tabela 6 – Inteligência Artificial: Otimização da Educação**

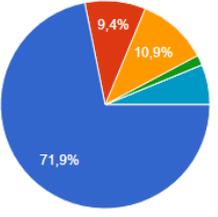
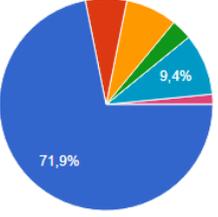
Afirmativa 9	Afirmativa 10
Espera-se que as ferramentas de Inteligência Artificial auxiliem na automatização de tarefas repetitivas, liberando tempo para os acadêmicos se dedicarem mais à análise e interpretação dos resultados.	Prevê-se que a Inteligência Artificial contribua para a personalização da educação, adaptando o material de ensino às necessidades individuais dos estudantes.
 <ul style="list-style-type: none"> <li>● Concordo Totalmente</li> <li>● Concordo</li> <li>● Indiferente</li> <li>● Discordo</li> <li>● Discordo Totalmente</li> <li>● Não sei responder</li> </ul>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>● Concordo Totalmente</li> <li>● Concordo</li> <li>● Indiferente</li> <li>● Discordo</li> <li>● Discordo Totalmente</li> <li>● Não sei responder</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 6 aponta que na afirmativa 9, 71,9% dos entrevistados concordam totalmente que as IA são ferramentas que auxiliam na automatização de tarefas, enquanto 10,9% concordam parcialmente. Isso indica que a maioria dos entrevistados acredita que as IA podem otimizar o tempo e liberar espaço para atividades mais complexas, como a interpretação de resultados.

Por outro lado, na afirmativa 10, 71,4% dos acadêmicos concordam totalmente que as IA contribuem com o atendimento personalizado, e 11,1% mostram concordância parcial. Esses resultados demonstram que a grande maioria dos entrevistados concorda que essa tecnologia traz benefícios para a educação, principalmente no que se refere ao atendimento personalizado. A seguir, a Tabela 7 apresenta informações sobre o impacto e expectativa que a inteligência artificial traz na educação e de pesquisa.

**Tabela 7 – Inteligência Artificial: Impacto e expectativa**

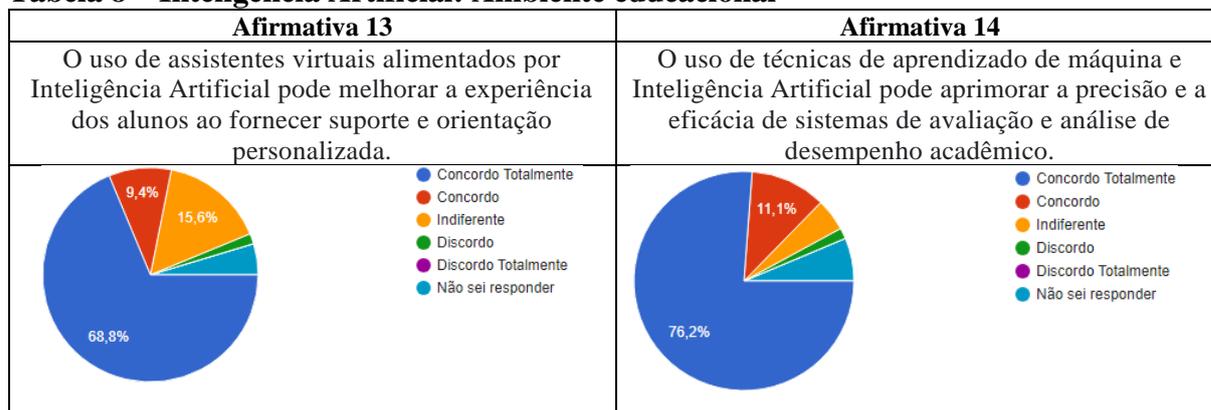
Afirmativa 11	Afirmativa 12
É esperado que o uso de sistemas de recomendação baseados em Inteligência Artificial ajude os alunos a identificar recursos relevantes para seus estudos e pesquisa.	Antecipa-se que a Inteligência Artificial facilite a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação.
 <ul style="list-style-type: none"> <li>● Concordo Totalmente</li> <li>● Concordo</li> <li>● Indiferente</li> <li>● Discordo</li> <li>● Discordo Totalmente</li> <li>● Não sei responder</li> </ul>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>● Concordo Totalmente</li> <li>● Concordo</li> <li>● Indiferente</li> <li>● Discordo</li> <li>● Discordo Totalmente</li> <li>● Não sei responder</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A Tabela 7 indica que, na afirmativa 11, 71,9% dos acadêmicos concordam totalmente que o uso de sistemas de recomendação baseados em inteligência artificial pode ajudar os alunos a identificar recursos relevantes para seus estudos e pesquisas, enquanto 10,9% permanecem indiferentes. Isso indica uma ampla aceitação da IA em melhorar o acesso a materiais educacionais.

Na afirmativa 12, 71,9% concordam totalmente que a IA pode facilitar a colaboração interdisciplinar entre pesquisadores, promovendo inovação, enquanto 9,4% não souberam responder. Esse resultado demonstra um reconhecimento do potencial da IA em incentivar a colaboração entre diferentes áreas de pesquisa. A seguir, a Tabela 8 apresenta informações sobre como a IA pode melhorar o ambiente educacional e diversos aspectos da experiência acadêmica dos alunos.

**Tabela 8 – Inteligência Artificial: Ambiente educacional**

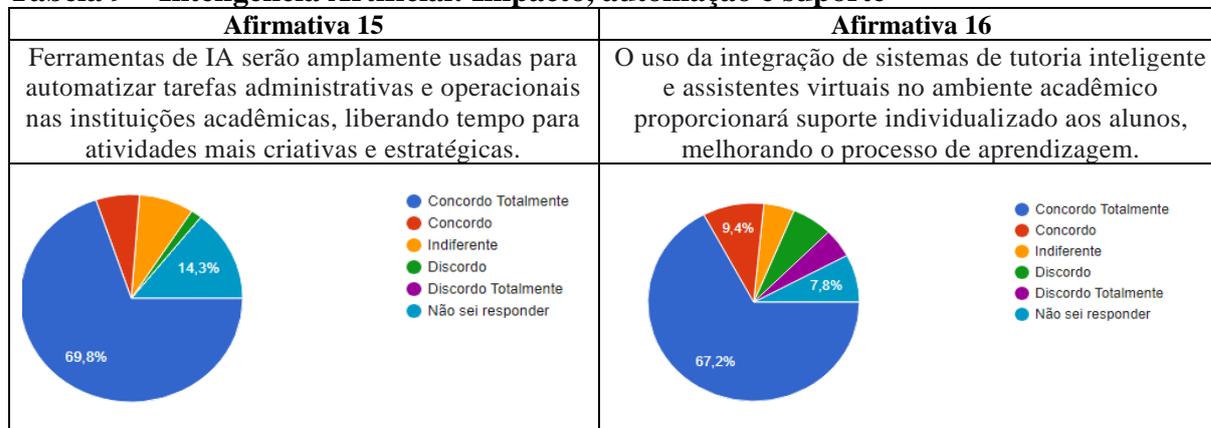


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na Tabela 8, na afirmativa 13, 68,8% dos respondentes concordam totalmente que o uso de assistentes virtuais com IA pode melhorar a experiência dos alunos, fornecendo apoio personalizado, enquanto 15,6% são indiferentes a essa possibilidade. Esses resultados indicam que a maioria dos entrevistados acredita que os assistentes virtuais com IA podem trazer benefícios aos alunos, especialmente no que se refere ao apoio personalizado.

Na afirmativa 14, 76,2% concordam que o uso de técnicas de aprendizado de máquina e Inteligência Artificial pode aprimorar a precisão e a eficácia de sistemas de avaliação e análise de desempenho acadêmico, enquanto 11,1% concordam parcialmente. Esses resultados refletem uma confiança significativa na capacidade da IA de melhorar os métodos de avaliação e análise de desempenho acadêmico, destacando as técnicas de aprendizado de máquina como ferramentas valiosas para aumentar a precisão e eficácia desses sistemas. A seguir, a Tabela 9 apresenta informações sobre o impacto que a inteligência artificial terá nas instituições acadêmicas, incluindo automação e suporte ao aprendizado dos alunos.

**Tabela 9 – Inteligência Artificial: Impacto, automação e suporte**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na Tabela 9, na afirmativa 15, 69,8% dos participantes concordam totalmente que ferramentas de IA serão amplamente utilizadas para automatizar tarefas administrativas e operacionais nas instituições acadêmicas, permitindo que mais tempo seja dedicado a atividades criativas e estratégicas, enquanto 14,3% não souberam responder. Esses dados indicam uma aceitação majoritária e positiva em relação à utilização de ferramentas de IA para automatizar tarefas administrativas e operacionais nas instituições acadêmicas, com uma pequena porção de incerteza e indiferença entre os respondentes.

Na afirmativa 16, 67,2% dos participantes concordam totalmente que a integração de sistemas de tutoria inteligente e assistentes virtuais no ambiente acadêmico proporcionará suporte individualizado aos alunos, melhorando o processo de aprendizagem, enquanto 9,4% têm uma concordância parcial. As informações destacam que a integração de sistemas de tutoria inteligente e assistentes virtuais no ambiente acadêmico melhorará o suporte individualizado e o processo de aprendizagem.

A seguir, a Tabela 10 apresenta informações sobre como a inteligência artificial pode ser uma ferramenta poderosa tanto no campo da educação quanto na pesquisa acadêmica, promovendo avanços significativos em ambas as áreas.

**Tabela 10 – Inteligência Artificial: Promoção dos avanços no ensino**

Afirmativa 17	Afirmativa 18
A perspectiva é que a Inteligência Artificial transforme significativamente o ensino e a aprendizagem, oferecendo experiências educacionais altamente personalizadas e adaptáveis, capazes de atender às necessidades individuais de cada aluno de forma mais eficaz.	A perspectiva da Inteligência Artificial é que possa revolucionar a pesquisa acadêmica, possibilitando análises mais avançadas e a descoberta de novos conhecimentos em diversas áreas do conhecimento.
<p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concordo Totalmente</li> <li>Concordo</li> <li>Indiferente</li> <li>Discordo</li> <li>Discordo Totalmente</li> <li>Não sei responder</li> </ul> </p>	<p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concordo Totalmente</li> <li>Concordo</li> <li>Indiferente</li> <li>Discordo</li> <li>Discordo Totalmente</li> <li>Não sei responder</li> </ul> </p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na Tabela 10, na afirmativa 17, 65,6% dos respondentes concordam totalmente que a Inteligência Artificial transformará significativamente o ensino e a aprendizagem, oferecendo experiências educacionais altamente personalizadas e adaptáveis, enquanto 12,5% não souberam responder. Os dados revelam uma aceitação majoritária e positiva da ideia de que a IA transformará significativamente o ensino e a aprendizagem, proporcionando experiências educacionais altamente personalizadas e adaptáveis.

Na afirmativa 18, 67,2% concordam totalmente que a IA tem o potencial de revolucionar a pesquisa acadêmica, permitindo análises mais avançadas e a descoberta de novos conhecimentos em diversas áreas. 9,4% dos participantes mostram concordância parcial ou são indiferentes. Dessa forma, há uma forte concordância de que a IA tem o potencial de revolucionar a pesquisa acadêmica, permitindo análises mais avançadas e a descoberta de novos conhecimentos em várias áreas. A seguir, a Tabela 11 apresenta informações que destacam diferentes aspectos e potenciais impactos da inteligência artificial.

**Tabela 11 – Inteligência Artificial: Potenciais e impactos**

Afirmativa 19	Afirmativa 20
A colaboração entre humanos e sistemas de IA impulsiona a inovação e resolve problemas complexos nas ciências e humanidades, combinando a criatividade humana com a capacidade analítica da IA, ampliando os limites do conhecimento e resultando em avanços significativos em diversas áreas.	A Inteligência Artificial promete criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acessíveis, adaptando-se às necessidades específicas de alunos com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem, eliminando barreiras educacionais e oferecendo oportunidades equitativas para todos.



respostas dos participantes da pesquisa, conclui-se que o uso de Inteligência Artificial (IA) em atividades educacionais apresenta tanto benefícios quanto desafios significativos. A IA auxilia no aprendizado personalizado, tornando o processo mais acessível e eficiente na análise de dados.

Os estudantes valorizam o apoio no acesso às informações e o estímulo à criatividade, embora enfrentem desafios relacionados à concentração e à adaptação a novas tecnologias. Além disso, a IA agiliza a acessibilidade e a equidade no ambiente educacional, sendo um recurso valioso para a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Ainda, com base nas respostas da questão aberta, foi elaborado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para representar a percepção dos participantes em relação ao tema analisado. O DSC captura as principais ideias e sentimentos dos colaboradores em relação a esses efeitos, fornecendo uma visão coletiva sobre o assunto que foi representado da seguinte forma:

*“Os acadêmicos reconhecem a inteligência artificial (IA) como uma ferramenta promissora que, se utilizada corretamente, pode enriquecer significativamente o aprendizado acadêmico. Embora acessível, a IA ainda enfrenta desafios em relação à sua confiabilidade. Ela se destaca na organização de dados e documentos, complementando, mas não substituindo, métodos tradicionais como livros e ensino presencial. A IA é vista como essencial para facilitar pesquisas e oferecer personalização no ensino, permitindo uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Acadêmicos destacam que a IA, introduzida pelos professores, torna as aulas mais dinâmicas e práticas, rompendo com abordagens monótonas. Apesar de sua natureza por vezes mecânica, a IA é considerada um suporte crucial no ambiente acadêmico. É reconhecido que, apesar de não ser totalmente infalível, a IA tem o potencial de transformar a pesquisa acadêmica, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Plataformas educacionais baseadas em IA são valorizadas por sua capacidade de oferecer recursos personalizados, analisando o desempenho dos alunos e adaptando o ensino às suas necessidades individuais. Além de agilizar processos como correção de atividades e identificação de erros, a IA libera tempo para que educadores se concentrem em tarefas mais criativas e humanas. No entanto, os acadêmicos ressaltam a importância de integrar a IA de maneira didática e dinâmica, complementando, mas nunca substituindo, a originalidade e a autenticidade de seus trabalhos. Eles valorizam a presença dos professores reais e reconhecem a importância de combinar recursos tecnológicos com métodos tradicionais de ensino para promover um aprendizado eficaz e de qualidade.”*

Com base nesta técnica, é crucial que o governo (Federal, Estadual e Municipal) implemente políticas incentivadoras para o uso ético da inteligência artificial (IA) na educação. Isso pode incluir deduções fiscais para instituições que investem em tecnologias educativas baseadas em IA. Campanhas de conscientização são necessárias para informar a sociedade sobre os benefícios e limitações da IA na educação, evitando desinformação e prejuízos. Programas de formação para educadores e alunos sobre o uso ético da IA são recomendados para garantir seu uso eficaz.

Para promover debates sobre o papel da IA na educação, é essencial incentivar a participação em programas de capacitação contínua que utilizem IA. As instituições devem assegurar uma infraestrutura adequada para implementar ferramentas de IA eficientemente. Treinamentos regulares para professores e alunos sobre o uso prático e ético da IA devem ser integrados ao currículo.

Implementar sistemas de verificação de informações geradas por IA é fundamental para garantir a precisão e confiabilidade dos dados. Alunos devem aproveitar as ferramentas de IA para complementar seus estudos, melhorando a organização e análise de dados. É crucial desenvolver o pensamento crítico para verificar a confiabilidade das informações fornecidas pela IA. Participar de cursos e workshops que explorem o uso ético e eficaz da IA ajudará os alunos a ampliar seu conhecimento e habilidades nessa área.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes do Centro Universitário de São Félix do Araguaia estão cada vez mais interessados na inteligência artificial (IA), percebendo seu potencial impacto na sociedade e suas futuras contribuições profissionais e comunitárias. Este estudo investigou como os estudantes experimentam a IA em suas atividades educacionais, examinando suas percepções, desafios enfrentados e benefícios observados para entender seu papel no ensino-aprendizagem.

Os resultados destacam que a maioria dos alunos reconhece a IA como uma ferramenta transformadora na pesquisa acadêmica, capaz de analisar grandes volumes de dados e gerar novas ideias. No entanto, há preocupações com sua confiabilidade, viés, privacidade e a necessidade de um uso ético. A IA é amplamente aceita por otimizar o tempo, melhorar o acesso a materiais educacionais e oferecer suporte personalizado. Para promover um uso responsável da IA na educação, recomenda-se que o governo implemente políticas de incentivo, como deduções fiscais para instituições que investem em tecnologias educativas baseadas em IA. Campanhas de conscientização e programas de formação para educadores e alunos são essenciais, assim como promover debates sobre o papel da IA na educação. As instituições devem garantir infraestrutura adequada e oferecer treinamentos regulares, integrando o conhecimento sobre IA ao currículo. Sistemas de verificação de informações geradas por IA são cruciais para garantir a precisão e confiabilidade dos dados. Estudantes devem ser incentivados a utilizar ferramentas de IA para complementar seus estudos e desenvolver pensamento crítico, participando de cursos e workshops sobre seu uso ético e eficaz.

A pesquisa sobre a percepção e experiência dos estudantes do Centro Universitário São Félix do Araguaia/MT com o uso de Inteligência Artificial (IA) é crucial para entender como essa tecnologia se integra em contextos educacionais menos urbanizados. Avalia-se o impacto das tecnologias emergentes no ensino-aprendizagem, visando potencialmente melhorar a qualidade da educação na região. Identificar desafios e estratégias para superá-los é fundamental para maximizar os benefícios da IA e promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

As limitações incluem uma amostra potencialmente não representativa e o viés de resposta, que podem afetar a objetividade dos resultados. Estudos futuros devem considerar a evolução rápida da tecnologia de IA e aprofundar questões éticas, além de realizar avaliações rigorosas de impacto para medir melhorias no desempenho acadêmico e administrativo. Os interesses dos estudantes dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário de São Félix do Araguaia em relação à inteligência artificial impactam significativamente a compreensão do papel dessa tecnologia na sociedade, delineando suas perspectivas futuras e potenciais contribuições profissionais e comunitárias. A variabilidade nas percepções de IA entre diferentes áreas do conhecimento e níveis acadêmicos pode não ter sido completamente capturada, afetando a abrangência dos resultados. A rápida evolução da tecnologia de IA pode tornar os resultados desatualizados em pouco tempo. Além disso, fatores contextuais, como infraestrutura tecnológica e políticas institucionais específicas, podem ter influenciado as percepções e o uso da IA, mas podem não ter sido totalmente considerados. A utilização de autorreferência na pesquisa está sujeita a vieses de memória e interpretação pessoal dos participantes.

Para futuras pesquisas sobre o uso da inteligência artificial na educação, é sugerido realizar estudos longitudinais para acompanhar mudanças ao longo do tempo e análises comparativas entre diferentes níveis educacionais. Investigar profundamente as experiências dos usuários finais através de estudos qualitativos pode oferecer informações sobre percepções e impactos da IA nas instituições educacionais. Avaliações rigorosas de impacto são necessárias para medir melhorias no desempenho acadêmico e eficiência administrativa. Além disso, explorar questões éticas, desenvolver programas de formação para educadores e envolver

diversos stakeholders são passos cruciais para integrar a IA de forma ética e eficaz no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

Alves, E. G. S., & Ferreira, A. N. A. (2024). A arte do consumo: inteligência artificial na indústria musical sul-coreana. *Revista Multidisciplinar*, 37(1), 24-40.

Araújo, F. J. (2024). *Estratégias na Gestão Escolar: Tecnologia e Qualidade para o Ensino Moderno na Era da Inteligência Artificial*. EBPCA-Editora Aluz.

Barros, E. T. S., Macêdo, A. E. S., Ramos, C. A. S., Graffunder, M. M., & Barbosa, R. A. (2024). Transformando a educação a distância: a personalização do ensino através da inteligência artificial. *Revista Ilustração*, 5(3), 151-165.

Biondi, G. M. C. B., & Cernev, A. K. (2023). Nuveo: Ética digital e inteligência artificial para desafios do mundo real. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(3), 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20231971054>

Carrá, B. L. C., & Lemos, L. O. (2024). Inteligência artificial e direitos autorais: desafios e propostas. *Civilistica. com*, 13(1), 1-27.

Doneda, D. C. M., Mendes, L. S., & de Souza, C. A. P. (2018). Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. *Pensar-Revista de Ciências Jurídicas*, 23(4), 1-17.

Fonseca, T., & Campiglia, L. (2023). APREND. AI: Inteligência Artificial Generativa no ensino superior. *TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, (28), 87-107.

Gunkel, D. J. (2017). Comunicação e inteligência artificial: Novos desafios e oportunidades para a pesquisa em comunicação. *Galaxia (São Paulo, online)*, (34), 05-19. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554201730816>

Itokazu, M. F., & de Medeiros, L. F. (2024). A abordagem mista de pesquisa nas dissertações de mestrados profissionais em educação e ensino de tecnologia no Brasil. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 10.

Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2014). Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 23, 502-507.

Magnolo, T. S., & Henriques, R. (2024). Memória: a reconstrução do passado através da Inteligência Artificial. *Revista Memorare*, 11(1).

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2021). Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas.

Masioli, K. Z. (2024). OS benefícios e desafios da Inteligência Artificial no campo educacional. *Revista Tópicos*, 2(10), 1-12.

Nobrega, K. P. S. (2024). Estado do conhecimento: estratégias metodológicas em pesquisas sobre história de vida na educação (2019-2023). *Revista Semiárido De Visu*, 12(2), 823-837.

Oliveira, C., & Avelar, E. A. (2023). A era dos algoritmos de inteligência artificial no controle gerencial. *Revista Mineira de Contabilidade*, 24(2), maio/agosto. Disponível em <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. <https://doi.org/10.51320/rmc.v24i2.1543>

Oliveira, M. D. P. C., Azevedo, M. S., & Ávila, W. (2024). Inteligência Artificial aplicada à contabilidade: análise de tendências e possibilidades. *Revista Foco*, 17(6), e5487-e5487.

Parreira, A., Lehmann, L., & Oliveira, M. (2021). O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 29, 975-999.

Paixão, V. V., Santos, M. J. S., dos Santos, S. S. C., & Vieira, F. S. (2024). Revisão sistemática sobre usos e aplicações da metodologia ativa estudo de caso no ensino brasileiro. # Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 13(1).

Porto, A. P. dos S., França Júnior, V. N., & Pozzebon, E. (2023). Contribuições da inteligência artificial para o turismo. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 15(4), 1028-1043. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i4p1028>

Prais, J. L. S., & da Rosa, V. F. (2017). Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. *Nuances: estudos sobre Educação*, 28(1), 201-219.

Ribeiro, F. B. V., Picalho, A. C., & Fadel, L. M. (2023). Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: Descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 17(1), 100-113.

Silva, A. L. R., Lira, B. R. F., & Ruela, G. A. (2024). Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 13(4), e7313445360-e7313445360.

Souza, L. B. P., Joerke, G. A. O., Macedo, Y. M., Vale, R. F., Oliveira, A. de P. J., Di Santo, M. S., Gomes, C. A., Gomes, S. C. V., Alberti, R., & Da Paz, J. F. (2023). Inteligência artificial na educação: Rumo a uma aprendizagem personalizada. *IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)*, 28(5), 19-25.

Souza, E. C., Fernandes, A. M., da Costa Matos, G. B., de Souza Teixeira, O., & Lubiana, A. (2024). Futuro do ensino superior frente aos desafios da Inteligência Artificial: uma revisão bibliográfica. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(6), e3922-e3922.

Stroparo, T. R., de Araújo, J. H. K., Bortolotti, M. A., & Junior, O. D. S. L. (2024). Inteligência artificial na gestão de custos: avanços, desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(6), 1446-1456.

Vieira, A. A., Lôbo, Í. M., Mulatti, L. D. S. M., Pedra, R. R., & Ribeiro, R. V. (2024). Potencializando o ensino a distância com inteligência artificial. *RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(1).